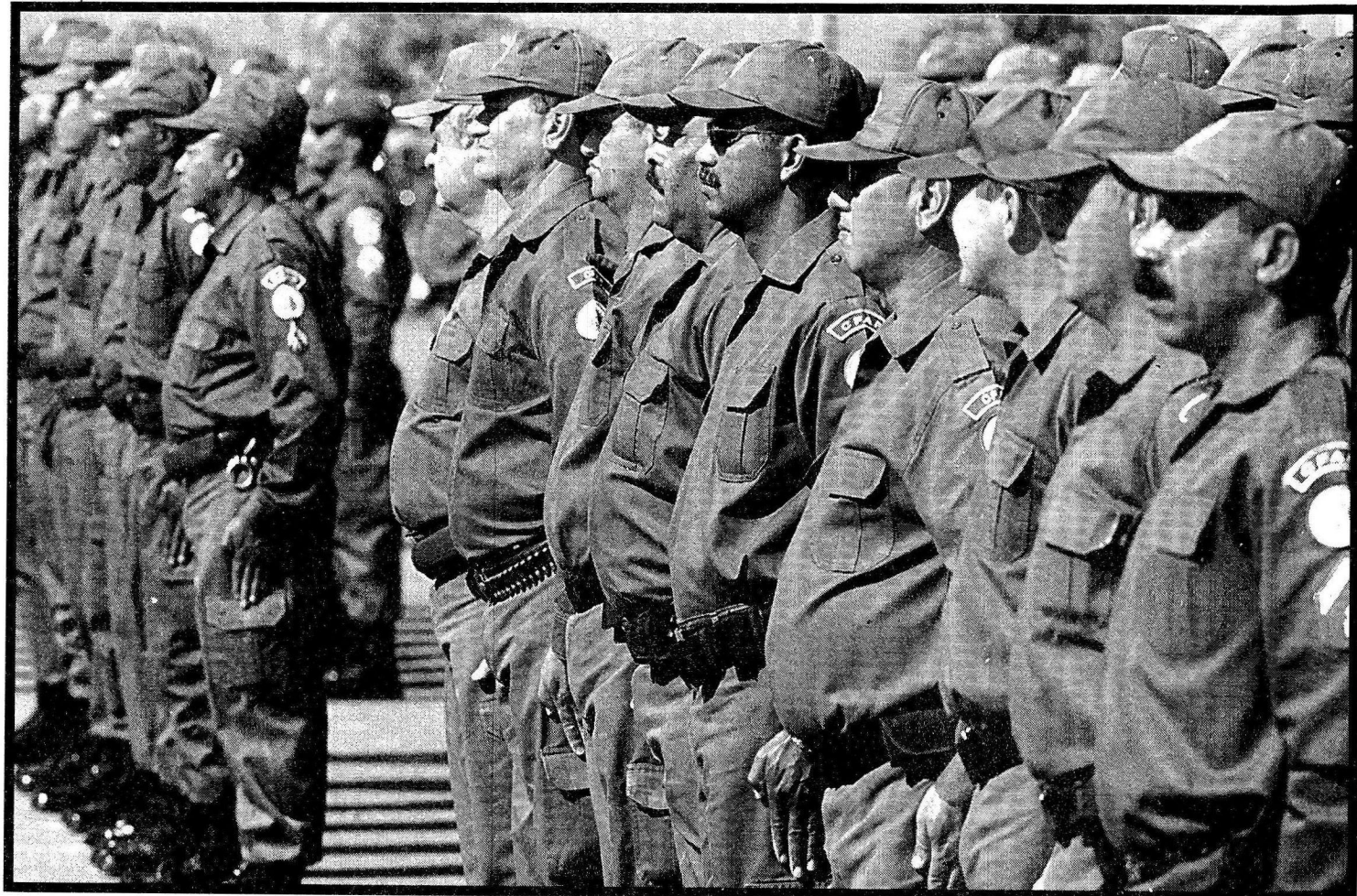


Antonio Siqueira



MESMO COM A CONTRATAÇÃO DE 800 NOVOS PMs, NÚMERO DE POLICIAIS É INSUFICIENTE NO DF: QUEDA DE MILITARES EM OPERAÇÃO FOI DE 14,8% EM 2001

OAB critica a falta de policiais na rua

Da Redação

A redução do número de policiais militares nas cidades do Distrito Federal foi criticada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção DF. O vice-presidente da entidade, Carlos Mário Velloso Filho, defendeu uma investigação do caso por parte do Ministério Público. "É grave que haja diminuição dos policiais nas ruas quando assistimos ao aumento da violência", afirmou.

Dados da Polícia Militar do DF, divulgados ontem em matéria do **Correio**, revelam que o número de PMs em operação caiu 14,8% em 2001, enquanto a criminalidade cresceu 10%. Hoje, mais de mil policiais prestam serviços burocráticos dentro e fora da corporação. A PMDF ainda sofre uma defasagem em seus

quadros. O decreto que regulamenta o serviço policial, de 1996, prevê um total de 16 mil PMs. Mesmo com a contratação de 800 novos soldados, anunciada este fim de semana pelo governador Joaquim Roriz, ainda há carência de policiais.

O promotor da Promotoria de Justiça Militar do Ministério Público do DF e dos Territórios (MPDFT), Paulo Gomes de Sousa Júnior, sugere uma mudança na legislação. Ele apresenta como solução a criação de um quadro de pessoal, formado por funcionários públicos civis, para trabalhar na burocracia. Dessa forma, os PMs seriam liberados para o patrulhamento nas ruas.

"O policial que foi treinado para combater o crime, hoje serve cafezinho para coronel", criticou o ex-deputado federal e coronel reformado da PM Alberto

Fraga, correligionário do governador Joaquim Roriz (PMDB). Ele é autor da Lei Federal 10.029/2000 que criou o serviço civil voluntário.

Pela lei, os jovens dispensados do serviço militar obrigatório podem ser contratados pelas polícias militares para funções administrativas — mas sem poder de polícia nem porte de armas. Segundo Fraga, as PMs de São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Pernambuco e Goiás já fazem uso do serviço.

O chefe da comunicação social da Secretaria de Segurança Pública (SSP) do DF, coronel João Coelho Vítola, afirmou que não compete à SSP definir onde o PM vai trabalhar. Segundo ele, essa atribuição é do comandante da corporação, o coronel Rui Sampaio, que não foi localizado pela reportagem para falar sobre o as-

sunto. No entanto, Vítola saiu em defesa do colega de farda.

"A Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza que o combate à violência e à criminalidade não se dá apenas com a presença física do policial na rua. Há outras ações importantes como a recuperação do delinquente e o envolvimento de toda a sociedade", disse.

O presidente da Câmara Legislativa do DF, deputado Gim Argello (PMDB), garantiu que irá procurar o colega João de Deus (PPB) — que é presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara, e sargento reformado da PM — para discutir o assunto. "Temos que encontrar uma solução para o problema da falta de policiais", disse. Enquanto as autoridades não resolvem o problema, a população do DF assiste, inquieta, à escalada da criminalidade.